

Título: Roteiro para elaboração do plano de aprendizagem Relatório

Data: 27/01/1997

Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Departamento de Métodos e Técnicas
Didática I 2/96
Professora Maria Luiza Pereira Angelim

**Roteiro para elaboração
do plano de aprendizagem
Relatório**

Tâmara Vicentine 94/2398
Nádia Pereira 95/09151

Tâmara e Nádia

*Final do Trabalho. Continuam
aprendendo. V. Angel*

27.01.97

I- Identificação

Nosso grupo de trabalho está composto por estudantes de Magistério para início de escolarização. Logo, decidimos por realizar nossa entrevista em uma escola com turmas de primeira à quarta série do primeiro grau. Nossa escolha recaiu sobre a Escola Classe número 01 de Brazlândia, principalmente pela facilidade de acesso que tínhamos a ela. Dentro da escola, optamos por uma turma pequena, de terceira série.

Como nesse nível de ensino não há uma divisão rígida de carga horária para as diversas matérias a serem ministradas, tivemos de considerar a carga horária semanal total da turma (de 25 horas aula), ao invés da grade horária mais específica..

II - Pré-requisitos

1. Nossa concepção de educação

Educação, em primeiro lugar, deve ser algo que vai muito além da conquista da formalidade acadêmica, da transmissão e repetição de conteúdos que nem sequer sabemos válidos. O excesso de racionalismo e a exagerada importância que damos ao mais tenro desenvolvimento da intelectualidade parece que não cooperaram para formar gerações de homens bons ou felizes.

O que devemos realizar através da educação é o desenvolvimento de seres humanos em sua totalidade. Ou seja, não podemos acreditar que o aluno está em sala apenas para usar sua mente. Ele tem um corpo, sentimentos, emoções e um espírito, um núcleo essencial que todas as religiões aceitam existir, mesmo que tenha nomes diversos

Tarefa gigantesca essa, dentro de turmas superlotadas, carentes, apáticas, indisciplinadas... Mas o que se deseja, longe de ser uma terapia, é que os alunos passem a se conhecer melhor, emocional e fisicamente falando. Estudamos biologia como se o ser humano fosse outro, e não nós mesmos. Passamos a vida sendo reprimidos: não conhecemos nosso corpo, seus potenciais de movimento e expressões; não conhecemos direito nossa voz, sua harmonia, porque não podemos falar livremente, principalmente na escola.

Propomos uma educação em que o foco irradiador de trabalho seja o ser humano, não o programa, o diploma, a eficiência e o mercado de trabalho. Mas, por favor, não imagine que propomos uma escola rogeriana ou outra SummerHill. Entendemos a necessidade do conhecimento formal, do currículo e do mercado de trabalho. Queremos apenas que educação não seja apenas um conceito restrito somente ao racional ou ao socialmente adequado. Queremos formar pessoas que consigam conviver de forma mais tolerante, amigável e educada com o outro e consigo mesmas, aceitando as diferenças existentes entre os seres humanos, sejam elas física, culturais ou religiosas.

2 . Origem histórica da Escola Primária

Sabemos, por intermédio de documentos históricos e a tradição de povos mais primitivos, que a educação das crianças visava sempre ensinar-lhes as tradições de seu povo, seus costumes e as tarefas que garantissem sua sobrevivência e a de seu povo. Para tanto não havia instituições ou pessoas definidas para ensinar. As crianças bem pequenas ficavam a cargo da mãe, para seus cuidados básicos, e quando atingiam a idade suficiente, eram ensinadas por todos sobre como realizar suas tarefas e sobre os hábitos culturais. Com o surgimento da divisão de trabalho é que começaram a acontecer as primeiras diferenciações entre o que era ensinado às pessoas. É muito antiga a segregação das classes sociais dentro do sistema de ensino ou por causa dele. De qualquer maneira, não haviam teorias de como ensinar as crianças, nem elas eram compreendidas como nós hoje o fazemos. Foi **Platão** o primeiro a nos deixar escritos sobre a educação de crianças pequenas. Neles não havia menção sobre características ou necessidades da primeira infância, mas apenas os objetivos dessa educação, que deveria ser realizada no lar. Esses objetivos eram ao preparação das crianças para o futuro exercício da cidadania e o conhecimento sobre o currículo que deveriam fazer quando ingressassem na escola.

Apenas no século XVI, com **Comenius** e sua obra *Escola da Infância*, é que começam as descrições de atividades específicas para esse período de desenvolvimento do ser humano. Ele recomenda que a criança tenha experiências diretas com os objetos e brinquedos para apreender-lhes as formas, e que no planejamento de currículos infantis fosse levado em consideração o valor das experiências afetivas. Comenius também ressalta a importância da saúde, do sono, da alimentação e da vida ao ar livre para um crescimento completo e sadio. Ele defende o método de ensino de leitura baseado no uso da palavra inteira e não letra por letra como sempre se realizou. Como era de se esperar da mentalidade da época, suas idéias não foram muito bem aceitas. Aliás, ainda não são totalmente aceitas até hoje, quando discutimos qual o melhor método de alfabetização, e muitos contestam a *educação da sensibilidade*.

A educação de crianças, na prática, visava sempre a transmissão de conhecimentos necessários ao futuro adulto, baseados principalmente na classe social a qual o pequeno ser pertencia. A criança era considerada, até época relativamente recente, um adulto em miniatura, e por isso sua educação não precisava ser diferenciada daquela dada ao adulto. A única consideração feita é que, por ter menos tempo de vida, a criança ainda não possuía um conhecimento tão amplo quanto o adulto. Por isso as idéias de Comenius, e mais tarde, as de

Froebel, não terem sido globalmente aceitas em suas sociedades, pois eles viam a criança como necessitando de métodos de ensino diferenciados, bem como de um contato exploratório do mundo mais cuidadoso e livre que o adulto. Mesmo assim, a educação de crianças até aproximadamente os seis anos de idade era prioritariamente tarefa da família, que em alguns períodos (notadamente durante a Reforma) devia seguir as normas ditadas pela Igreja., de maneira a limpar os pequenos do estigma do pecado original com o qual todos nascemos e levá-los ao caminho do bem (cristão).

Froebel foi o primeiro a criar um Jardim de Infância, em 1837. Era a primeira vez que alguém criava um espaço exclusivo para a educação de crianças da faixa etária compreendida entre três e seis anos. Ao invés de considerar esta como sendo uma fase de latência na espera de ficar adulto, ele a identificou como a base para o sucesso ou fracasso do futuro homem. As crianças são sementes que devem ser bem cultivadas para que originem-se boas plantas.

Toda essa discussão acerca da necessidade de educação das crianças pequenas e do melhor local para sua realização caiu por terra com a chegada da Revolução Industrial. Foi necessária a criação de locais em que elas pudessem permanecer enquanto suas mães trabalhavam nas fábricas durante 16 ou 18 horas por dia. Não havia, é claro, a preocupação com o ensino, mas apenas com a função social de guarda dos pequenos. Aos filhos do operariado estava reservada a creche sem condições, e quando as crianças completavam seis ou sete anos o problema estava solucionado: elas abandonavam as creches para irem trabalhar nas fábricas. O único ensino que importava era o necessário a realização de seu trabalho. Mesmo porque não havia tempo para aulas, em uma jornada de trabalho diária de até 14 horas. Já o ensino elementar para as classes dirigentes sempre existiu, seja dentro de casa, seja em colégios internos ou através de mestres particulares. Também, para esses, não existia a necessidade dos abrigos de crianças.

Na verdade, quando estudamos o ensino para crianças através dos tempos, estamos estudando as instituições de ensino principalmente das elites, por pior que essas instituições tenham sido, pois nunca havia tempo, recursos ou interesse da maioria da população pelo estudo. Por exemplo, foram a população rica e a intelectualidade inglesa quem apoiou a criação de Jardins da Infância na Inglaterra, e esse quadro ainda não mudou, pelo menos nos países em desenvolvimento como o nosso. A educação infantil (Maternal, Jardim, Pré Primário) ainda é considerada como objeto de luxo, nada mais do que uma forma de deixar as crianças brincarem em segurança. Mesmo depois da vasta

divulgação das idéias da psicologia do desenvolvimento, apenas a classe mais abastada consegue ver essas “escolinhas” como realmente importantes para o desenvolvimento global de seus filhos.

A educação infantil no Brasil

Podemos ter uma visão geral da educação infantil ao longo da história do Brasil se verificarmos o que existe sobre ela em cada uma de nossas Constituições, pois a educação aparece em cada uma delas recebendo o tratamento diferenciado conforme a época de sua elaboração.

Constituição Imperial de 1824 - previa o ensino primário gratuito a todos os cidadãos. Na prática, o Estado só mantinha interesse pelo ensino superior, pois mandava que o ensino primário ficasse a cargo das províncias, sempre com poucos recursos, enquanto o ensino superior ficava diretamente a cargo do Governo Central.

Constituição Republicana de 1891 - até esta fase da economia brasileira, de monocultura e latifúndios, a educação não era considerada como uma grande necessidade, mas apenas como um artigo de interesse da elite. Assim, a sempre abandonada escola primária, considerada meio inútil, continuou nessa constituição sob responsabilidade dos estados, sempre sem recursos suficientes para impulsioná-la. A gratuidade do primário é mantida, e a novidade é a exigência da educação leiga em todas as escolas públicas.

Constituição de 1934 - como a educação começa a ser considerada o agente capaz de construir a sociedade, formando mentalidades e propiciando mobilidade social, essa é a primeira constituição brasileira a ter um capítulo dedicado exclusivamente à Educação e Cultura. São previstas a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino primário, extensivo aos adultos.

Constituição de 1937 - o ensino primário é declarado gratuito, embora tenha sido introduzida uma taxa mensal para o caixa escolar a ser paga pelos mais abastados. Não são feitas referências à obrigatoriedade do ensino. Por outro lado, é declarada a obrigatoriedade da Educação Física, do ensino cívico e dos trabalhos manuais nas escolas primárias, secundárias e normais, dentro da idéia de formar o jovem com o espírito de disciplina, obediência e respeito à ordem e às instituições.

Constituição de 1946 - a gratuidade e a obrigatoriedade são mantidas para o ensino primário, embora ainda não exista uma especificação da faixa etária abrangida por esses dispositivos legais. Ela estabelece a cooperação das empresas industriais, agrícolas e comerciais, obrigando-as a manter escolas primárias para seus funcionários e filhos dos funcionários.

Durante esse mesmo ano é lançada a *Lei Orgânica do Ensino Primário*, a primeira tentativa de um governo de centralizar as reformas de ensino e de traçar diretrizes para ele que atingissem todo o país. Sob influência do movimento renovador e dos princípios estabelecidos no “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, essa lei contém a seguinte declaração de princípios segundo os quais a escola deveria realizar suas atividades educativas:

- a) desenvolver-se de modo sistemático e graduado, segundo os interesses da infância;
- b) ter como fundamento didático as atividades dos próprios discípulos;
- c) apoiar-se nas realidades do ambiente em que se exerça, para que sirva a sua melhor compreensão e mais proveitosa utilização;
- d) desenvolver o espírito de cooperação e os sentimentos de solidariedade social;
- e) revelar as tendências e aptidões naturais dos alunos, cooperando para o seu melhor aproveitamento no sentido do bem-estar individual e coletivo;
- f) inspirar-se, em todos os momentos, no sentimento da unidade nacional e fraternidade humana.

Constituição de 1967 - cria o dispositivo que garante a gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário dos sete aos quatorze anos nos estabelecimentos públicos.

Constituição de 1988 - nossa atual constituição possui um capítulo inteiro dedicado à educação, juntamente com cultura e desportos. Prevê a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário em estabelecimentos oficiais e a gestão democrática do ensino público. Reconhece a educação de zero a seis anos como um direito da criança e da família e um dever do Estado; determina que os Municípios desenvolvam programas de educação pré-escolar com assistência técnica da União e dos estados, e que estes atuem prioritariamente no ensino fundamental.

A grande ferramenta para modificação e regulamentação do ensino é a Lei de Diretrizes e Bases, ainda em tramitação pelo Congresso Nacional. Pela primeira vez pretende-se que ela possua um capítulo sobre a educação infantil, que foi apenas mencionada nas legislações anteriores.

Segundo o projeto da LDB, a educação de base no Brasil se compõem de três níveis: educação infantil (0 aos 6 anos), ensino fundamental (7 aos 14 anos) e ensino médio (15 aos 17 anos). Os objetivos da educação infantil são:

- I. proporcionar condições para o desenvolvimento físico, psicológico e intelectual da criança, em complementação à ação das famílias;
- II. promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seus interesses pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

Pela primeira vez há a preocupação com a divisão que deve ser efetuada entre creche e pré-escola e sobre que tipo de serviços devem oferecer. Se um dia a LDB for votada, pode significar uma melhoria no atendimento escolar, principalmente no que diz respeito à educação infantil.

Vimos que, com essa rápida retrospectiva da legislação de ensino, nunca demos muita importância a escola primária como um todo, exceto nos momentos em que o governo a entendia como instrumento de dominação ideológica eficiente.

Referências Bibliográficas

- 1) RIZZO, Gilda. Educação pré-escolar, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1989.
- 2) A educação nas constituições brasileiras. In: Escola Brasileira: temas e estudos. FISHMAN, Roseli. S Paulo, Atlas, 1987, p 170-183.
- 3) A organização do ensino e o contexto sócio-político após 1930. In: ROMANELLI, Otaiza. História da Educação no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1991, p 124-191.

3. Proposta pedagógica da escola/ gestão democrática/ orçamento participativo

A escola segue uma proposta construtivista, escolhida dentre outras pela própria comunidade. O mecanismo de escolha da proposta foi a eleição para a direção do estabelecimento de ensino, em que cada candidato apresentou uma proposta baseada em uma pesquisa aplicada aos diversos segmentos escolares (pais, alunos, professores e servidores) sobre o que era desejado dentro do processo ensino/aprendizagem.

Para a direção eleita, gestão democrática é exercida pela participação da comunidade escolar no processo ensino/aprendizagem. Essa participação se dá através do Conselho Escolar (CE), composto por membros de todos os segmentos escolares eleitos pela comunidade. O CE ouve os problemas relativos à escola e, por meio de votação, procura solucioná-los da melhor maneira possível. As reuniões são mensais, podendo haver convocações extraordinárias a qualquer tempo. Cabe ao CE decidir que emprego será dado ao Suprimento de Fundos repassado à escola pela Fundação Educacional.

Todos os conselhos escolares devem ter registro em cartório a fim de poderem ter um caráter deliberativo. O da Escola Classe 01 de Brazlândia ainda não foi registrado, apesar de já ser atuante. Seu registro será providenciado após o resultado das eleições de 8 de novembro deste anos, em que a comunidade escolherá os alunos que devem integrar o quadro de membros do CE.

A direção da escola foi eleita por voto direto em 1995. Havia duas chapas concorrendo, mas com a exigência de que o cargo de diretor só poderia ser assumido por profissional de nível superior, uma das chapas teve de se retirar da disputa. A chapa única então, para ser eleita, necessitava de uma determinada porcentagem de votos de cada segmento escolar, quantidade obtida logo no primeiro dia de eleições. Duas professoras constituíam a chapa vencedora, que ficará na direção por um período de dois anos. (A direção não soube precisar qual a porcentagem de votos que obteve de cada segmento escolar).

Orçamento participativo - para que a escola tivesse participado do orçamento do corrente ano, deveria ter lançado sua proposta no ano passado (1995).. Acontece que a direção anterior não demonstrou interesse pelo assunto.

A diretoria atual já garantiu a participação da escola no orçamento de 1997, tendo apresentado uma proposta que foi aprovada este ano pela comunidade. Essa aprovação se deu de maneira bem simples: qualquer membro da comunidade pode tomar conhecimento da proposta e votar favoravelmente a ela ou não em uma reunião específica para o assunto. No caso da Escola Classe 01, a proposta é utilizar o dinheiro em reformas da estrutura física do prédio.

4. Condições da escola

Currículo - a escola segue o *Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do DF*

Carga Horária - a carga horária semanal é de 25 horas/aula

Distribuição da carga horária semanal por disciplina -

Português	6h e 15 min
Matemática	5h
Ciências	2h e 30 min
Estudos Sociais	2h e 30 min
Educação Artística	3h e 45 min
Educação Física	1h e 15 min
Ensino Religioso	1h e 15 min

(Dados fornecidos pelo professor regente da terceira série)

Livro didático - foram adotados dois livros didáticos fornecidos pela FAE (Fundação de Assistência ao Estudante). São eles: *Festa das Palavras*, de Dirce Guedes de Azevedo (Português) e *Viver e Aprender* (Matemática)

Localização física X moradia dos alunos - como a escola atende a crianças da zona urbana e da zona rural, podemos afirmar que para parte dos alunos sua localização é ideal, no centro da cidade. Mas para os alunos da zona rural, ela está relativamente distante, consumindo algo em torno de uma hora de viagem na ida e na volta às aulas.

Biblioteca e recursos audiovisuais - o espaço físico da biblioteca é muito pequeno. Há insuficiência de livros de pesquisa e de literatura. A solução encontrada para ambos os problemas foi a hora do conto, em que a bibliotecária vai até as salas de aula com uma caixa estante para ler, contar histórias e desenvolver uma série de atividades com os alunos. Após esse tempo, os estudantes escolhem o livro que preferirem na caixa estante para realizar sua leitura individual.

A escola dispõem de TV e vídeo, mas não existe espaço apropriado para sua utilização, nem uma videoteca.

Não há previsão de implantação de computadores na escola, exceto um que será usado apenas para funções burocráticas na secretaria.

Espaço da sala de aula - o ambiente da escola é silencioso. Os problemas estão na estrutura física dos dois pavilhões que formam a escola. As janelas são muito altas, o que não permite um bom arejamento das salas. Além disso, um dos pavilhões recebe sol durante todo o período vespertino, o que torna os ambientes quentes e abafados. À tarde, o problema é o sol que bate diretamente no rosto dos alunos, prejudicando as aulas. Houve uma tentativa de solução do problema com a proposta de instalação de um toldo na lateral do prédio. O projeto não pode ser executado por causa de entraves burocráticos e porque o dinheiro do Fundo de Suprimentos não pode ser utilizado nesse tipo de aquisição.

Outros espaços - a escola tem excesso de espaços ociosos e insuficiência de estrutura física construída. Não existem laboratórios nem o material necessário para improvisá-los (microscópios, lâminas, reagentes, recipientes, etc). Tampouco existem profissionais qualificados para tal.

Existe uma imensa área verde e um parquinho montado com recursos comunitários. A quadra de esportes não possui cobertura e tem piso de concreto, dificultando sua utilização de forma segura por parte dos alunos.

Outros espaços existentes são uma sala de múltiplas funções e outra para os servidores.

No momento, o muro da escola está sendo construído com recursos do GDF, pois corria o risco de desabamento iminente. No entanto, a direção da escola considera a reforma dos banheiros como prioridade, uma vez que desde a construção do prédio, em 1964, não houve nenhum tipo de restauração do local. A cantina também merece atenção urgente, uma vez que não possui ventilação adequada para a garantia de higiene na manipulação dos alimentos.

Atividades extra classe - por falta de recursos financeiros e transporte, a escola não apresenta condições favoráveis a realização de atividades extra classe. No entanto, este ano foram realizadas seis atividades do gênero, dentre elas uma visita à estação de tratamento de águas, um passeio a um clube das proximidades e uma gincana.

Conselho de classe - é um trabalho de análise de cada turma, em que todos os alunos são avaliados individualmente sob os seguintes aspectos:

aprendizagem, comportamento, participação, assiduidade, reforço e higiene pessoal. Dessas reuniões de trabalho participam conjuntamente a direção, os professores e os coordenadores.

Existe também um conselho participativo e preventivo que funciona da seguinte maneira: é uma reunião com pais, professores e alunos, que ocorre uma semana antes das provas bimestrais, objetivando mostrar as dificuldades individuais dos alunos em cada matéria. Na prática, ocorre a distribuição para os pais, de uma folha com os conteúdos da prova. Nessa folha são assinaladas as partes da matéria que constituem dificuldades para o aluno, que deve estudá-las com mais atenção. A intenção da atividade do conselho é diminuir o número de alunos em reforço ou reprovados, e parece estar dando bons resultados.

Orientação para os alunos - a escola dispõem de dois coordenadores, um de primeira e segunda séries e outro, de terceira e quarta. O curso noturno supletivo não tem ninguém ocupando essa função.

O conteúdo semanal das turmas é estabelecido pelo grupo de professores de cada séries e o coordenador, que enfrenta várias dificuldades, dentre elas a resistência por parte dos professores em aceitar a orientação. Também existe falta de tempo para acompanhamento de professores em sala de aula, pois os coordenadores são regentes nos horários contrários à sua coordenação. Havendo necessidade, o coordenador assume uma aula para demonstrar ao professor a melhor maneira de realizar alguma tarefa na qual não esteja indo bem com sua turma.

Não existe plantão de dúvidas para os alunos, mas um reforço individual realizado em horário contrário ao das aulas.

Escola Candanga - para a direção, o projeto representa um tempo maior para que professores e coordenadores realizem seu trabalho. Por parte dos alunos, pode-se dizer que o projeto funciona, pois eles tiveram uma melhora no aproveitamento de estudos. Também foram criadas condições para a realização de atividades tais como a hora do conto, horta comunitária.

Os problemas do projeto são aparentes na parte administrativa. O trabalho da direção estende-se por mais de oito horas diárias, uma vez que o número de professores na escola dobrou e é necessária a constante montagem de cursos para reciclagem e aperfeiçoamento desses profissionais. A bolsa escola também está a cargo da direção, o que a sobrecarrega de trabalho.

Com o aumento do tempo de permanência dos alunos em sala de aula, houve uma conseqüente diminuição do tempo disponível para a limpeza da

escola, o que sobrecarregou os servidores da limpeza, que tem apresentado constantes problemas de saúde devido a essa sobrecarga.

Interdisciplinaridade - o que se procura fazer como interdisciplinaridade é o desenvolvimento do trabalho de vários temas a partir de único. Por exemplo, a partir de um texto de português que fale de zoológico, o professor vai buscar assuntos de ciências, geografia, sociologia, matemática. Como cada turma tem apenas um professor, esse trabalho é desenvolvido por eles de forma relativamente isolada dentro de cada turma.

Diálogo - entre alunos e professores ele nem sempre é possível, pois nem todos os educadores dão essa "abertura" para seus alunos.

O diálogo entre professores e coordenadores também é complicado, sendo feito basicamente durante os conselhos de classe.

5. Características do alunado

A clientela é de renda baixa, com cerca de 50% morando na zona rural, 20% na periferia da cidade e 30% próxima à escola. (Dados referentes apenas ao primeiro grau regular, não ao supletivo).

Os dados obtidos na turma de terceira série escolhida por nós foram os seguintes:

De um total de 25 alunos, 12 são meninas e 13 são meninos, com idades variando dos 8 aos 15 anos.

NÚMERO DE ALUNOS	ESTADO DE ORIGEM
15	Distrito Federal
03	São Paulo
03	Goiás
02	Minas Gerais
01	Piauí

** As informações referentes aos pais foram obtidas através de pesquisa nas fichas de matrícula dos alunos. Nem todas estavam devidamente preenchidas, o que nos levou a realizar um levantamento parcial dos dados da turma.

Em relação aos *pais* de alunos:

REGIÃO DE ORIGEM	PAIS	MÃES
Nordeste (BA, PB, PI, RN, CE)	11	05
Centro Oeste (GO, DF)	05	07
Sudeste (MG, ES, SP)	03	07

Escolaridade	dos pais	das mães
2 ^o . Grau completo	01	06
1 ^o . Grau completo	08	01
7 ^a . série	01	00
5 ^a . série	01	03
4 ^a . série	01	03
3 ^a . série	00	02
2 ^a . série	00	01
1 ^a . série	01	00
analfabetos	03	01

Profissão dos pais	
Servente, autônomo, chacareiro, eletricista, vigilante, motorista, tratorista, mecânico, vendedor	01
Pintor, comerciante	02
Lavrador, militar	03

Profissão das mães	
dona de casa	10
doméstica	04
salgadeira	02
professora	02
copeira, secretária, costureira, auxiliar de enfermagem	01

** Apesar das mães dos alunos possuírem um nível de instrução superior ao dos homens, boa parte delas não exerce nenhuma profissão (como se ser dona de casa não fosse trabalho bastante). E muitas trabalham dentro de sua própria casa, como as costureiras e salgadeiras. As demais enquadram-se em profissões socialmente aceitas para as mulheres, como professora e secretária.

** Três das mães são separadas e únicas responsáveis pelos filhos

Quanto a renda familiar, a situação é a seguinte:

RENDA	NÚMERO DE FAMÍLIAS
01 salário	01
02 salários	02
03 salários	04
04 salários	01
05 salários	02
07 salários	01
08 salários	01

A pesquisa sobre as **atividades dos alunos** teve de ser realizada pelo próprio professor da turma. Eis os resultados:

1. Todos os alunos disseram ter contato com ambientes naturais dentro e fora da escola;
2. Apenas 2 alunos dentre os 25 não gostam de participar de brincadeiras e jogos não eletrônicos;
3. Apenas 7 alunos tem contato com microcomputadores;
4. Todos os alunos tem acesso à televisão;
5. 10 alunos não tem contato com videocassete;
6. 14 alunos não participam de atividades esportivas;
7. Nenhum dos alunos freqüenta teatro ou cinema.

III - Plano de Aprendizagem

Apesar de a escola pesquisada não oferecer turmas de pré-primário, escolhemos fazer nosso plano de aprendizagem em cima dessa classe imaginária, respeitando porém, os recursos existentes atualmente na escola. Não contamos em nosso plano com nada impossível de ser acessado ou obtido pelos professores e pela comunidade. A maioria das atividades pode ser realizada com o corpo dos alunos, objetos simples, da natureza, que consideramos muito eficazes.

Tentamos ser o mais fiéis possível a nossa concepção de educação, embora reconheçamos ser muito difícil implementá-la, tendo em vista a preparação obrigatório dos alunos do pré-primário para sua entrada na primeira série. Todos os conteúdos tem de ser assimilados e os educandos já devem estar aptos para a alfabetização.

Dois itens mostraram-se especialmente dolorosos: a avaliação e a carga horária. Quanto a carga horária, não fizemos sua estipulação, uma vez que nossa turma seria comandada mais por seu próprio ritmo do que pela carga semanal pré estabelecida. A avaliação, tão temida pelos alunos e exigida pelos pais, foi um misto de nossa concepção e da tradicional. Decidimos usar instrumentos mais formais para realizá-la em algumas ocasiões, mas não deixamos de considerar a observação do progresso do aluno como instrumento de valor idêntico ou superior ao primeiro.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO/ ESTRATÉGIAS DE ENSINO/ ATIVIDADES	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação
levar a criança a iniciar o conhecimento e a compreensão do mundo que a cerca	adquirir o conhecimento físico sobre plantas	reconhecer partes das plantas, funções, aparência , utilidade, através de passeios para observação de plantas e/ou de pequenos vasos com diferentes espécies; histórias sobre plantas; conversas com os alunos sobre o conhecimento ou opinião que tem sobre o assunto	vasos com diferentes plantas, jardim da escola; fotos; organização de saladas para almoço ou lanche	a
	adquirir o conhecimento físico sobre animais	reconhecer algumas características de animais, como presença de pêlos, penas, bico; local onde vivem, utilidade ou perigo ao homem, número de pernas, etc, através do contato com animais ou fotos.	fotos de diversos animais; presença de pequenos animais em sala, tais como insetos (vivos ou não), aves, peixes	a
	adquirir conhecimento sobre habitação, família, escola, comunidade	conversar com as crianças sobre esses temas, buscando descobrir a estrutura	fotos, e se possível, passeio pela região, para observação dos diferentes tipos de	a

		familiar delas, tipo de habitação, etc.	construções	
	adquirir conhecimento sobre meios de transporte e trânsito	brincadeiras em que se passem noções básicas de segurança no trânsito (como atravessar a rua, atenção ao sinal, etc.); histórias e fotos com diferentes meios de transporte	improvisação de uma rua, em que alguns alunos sejam carros e outros, os pedestres, com o respectivo sinal de trânsito e suas cores, que devem ser obedecidas pela turma; se possível, passeio pelas avenidas em volta da escola.	a
	adquirir noções básicas sobre higiene e saúde	atividades como escovar os dentes, lavar as mãos antes e após a merenda, limpar a sala depois de brincar; conversas sobre doenças que os alunos já tiveram e sobre hábitos saudáveis dentro de casa (usar roupa limpa, tomar banho, lavar os alimentos, ferver ou filtrar água, etc.)	material de higiene pessoal (toalha, sabão, escova de dentes e de cabelo, pasta de dentes); cartazes sobre o assunto	a
	adquirir o conhecimento físico das propriedades dos objetos quanto à forma, cor, textura, consistência, temperatura, som, peso, odor, sabor	brincadeiras variadas com a utilização de materiais de características bem diversificadas, que proporcionem uma clara diferenciação entre essas características;	objetos de diversas texturas, tamanhos, cores, materiais, e que produzam diversos sons; alimentos de diversos sabores, cores e formatos; receitas e material para envolver a	a

		preparação de alimentos simples como saladas, biscoitos, etc.	turma na produção de alimentos simples	
	adquirir o conhecimento sobre a estruturação do conceito de espaço (tanto lógico matemático quanto espaço social e mental)	brincadeiras em que seja necessário que os alunos trabalhem a questão do espaço, inclusive de seu próprio corpo e de seus colegas	os próprios alunos, a sala de aula, o pátio da escola	a
	adquirir o conhecimento sobre a estruturação da noção de tempo e de ritmo	brincadeiras que desenvolvam a noção de tempo e de ritmo; conversas sobre a rotina dos dias da semana e das datas comemorativas; trabalho sobre as fases da Lua; dança	calendários impressos; mural com relógio de papel, divisão de dias da semana, mês e ano; calendário lunar; música; os alunos	a
	adquirir o conhecimento lógico-matemático sobre a noção de conservação de quantidades contínuas ou descontínuas	brincadeiras e atividades em que o objetivo seja a percepção da conservação de quantidades	copos e jarra com líquidos, massa de modelar, cordas, botões, etc.	a
	adquirir o conhecimento lógico-matemático sobre as noções de classificação e seriação	brincadeiras e atividades em que seja necessário fazer classificação e seriação de objetos de acordo com vários critérios estabelecidos ou não	objetos de diversos tamanhos, formas, pesos, cores, que possam ser agrupados, classificados ou seriados (figuras geométricas, os alunos, livros, etc.)	a

estimular o desenvolvimento físico / afetivo/emocional/social	auxiliar a organização da auto-percepção	auxiliar a criança a perceber seu corpo e a si mesmo como um ser; desenvolver seu auto domínio e seu auto conceito, além de auxiliar na busca de seus limites e potenciais	trabalho psicomotor com os alunos	b
	auxiliar a organização da autonomia	propiciar à criança oportunidade para realizar tarefas sozinha, descobrir soluções para seus próprios problemas		a / b
	propiciar a socialização com crianças e adultos	desenvolver tarefas em grupos grandes e pequenos; procurar desenvolver atividades que misturem turmas diferentes na mesma faixa etária; convidar adultos para dar pequenas palestras ou montar atividades com os alunos		a / b
	despertar a criatividade como elemento de auto-expressão	esse objetivo deve permear todo o trabalho com a classe; quando o tema permitir, são as crianças que devem sugerir o que será feito e de que maneira; ouvir suas experiências e	os materiais disponíveis, tais como sucata diversa, brinquedos, roupas de adultos, fantasias, fantoches, livros, material de artes (tinta, caneta, lápis, cola, tesoura, papéis diversos,	a / b

		incentivar o uso da criatividade em atividades como dramatização, criação de histórias e de desenhos, brinquedos e brincadeiras	revistas) Criar no espaço de sala pequenos cantos de leitura, brincadeira, artes, etc.	
	desenvolvimento do esquema corporal, das noções de lateralidade, equilíbrio e coordenação	atividades que desenvolvam essas noções, principalmente jogos, brincadeiras, uso de espelhos, dança	alunos, bolas, balões, música, espelho, papel pardo ou jornal	a / b

Para a avaliação, utilizamos dois critérios:

- a** - proposição de atividades de diversos tipos para avaliar através de observação das crianças e de seus produtos finais se ela adquiriu o conhecimento ou a habilidade específica desejados;
- b** - a avaliação é feita por meio de atividades específicas, mas seu principal instrumento é a observação do aluno no seu dia-a-dia. São noções, habilidades e atitudes que não podem ser medidas exclusivamente através de atividades, mas do crescimento do aluno em relação ao começo do ano letivo.